

MISSÃO FLORNOY

O etnólogo **BERTRAND FLORNOY**, chefe da expedição francesa que tomou o seu nome, depois de alguns meses de estudos científicos realizados pela aludida expedição na região amazônica, vem de entregar extenso relatório ao Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, na qual expõe os resultados das pesquisas ali procedidas.

A Expedição Flornoy, que obtivera permissão do mesmo Conselho, em 22 de Agosto do ano findo, levou a efeito, durante a sua permanência na Amazônia, estudos e pesquisas em grande extensão da zona banhada pelo "rio mar", inclusive na parte brasileira onde procedeu a interessantes investigações científicas, no domínio da geografia, etnografia e arqueologia, as quais oferece-

rão valiosa contribuição para melhor conhecimento fisiográfico, etnográfico e arqueológico da região.

Da parte do território brasileiro, zona que começa da nossa fronteira com o Perú até Belém, capital do Estado do Pará, foi elaborado um filme cinematográfico que aquele Conselho julgou oportuno examinar detidamente antes que seja divulgado pelos expedicionários.

O Sr. **BERTRAND FLORNOY** acompanhado de outros membros da expedição esteve em visita ao Conselho Nacional de geografia, sendo recebido pelo engenheiro **CRISTOVÃO LEITE DE CASTRO**, secretário geral, e demais altos funcionários desse Conselho, tendo oportunidade de fazer ligeira exposição do roteiro seguido pela comissão científica que dirigiu.

AFONSO DE GUAÍRA HEBERLE

Faleceu nesta capital, a 23 de Julho deste ano, o topógrafo, cartógrafo e paisagista **AFONSO DE GUAÍRA HEBERLE**, técnico posto à disposição do Conselho Nacional de Geografia pelo Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, de cujo quadro fazia parte como funcionário dos mais distinguidos, nos vários setores de sua especialização.

Com o seu desaparecimento, a ala geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística perdeu um dos melhores e entusiastas colaboradores, pois, quer no exercício do seu cargo efetivo do D.E.E. mineiro, quer no desempenho das árduas tarefas de campo que lhe foram confiadas pelo Conselho Nacional de Geografia, prestou ele inestimável soma de bons serviços à geografia nacional.

Tipo de legítimo lidador e de profissional entusiasta do seu ofício, sexagenário já, era de ver a alegria quase infantil com que ele aceitava, ou melhor, disputava o desempenho das tarefas mais difíceis e arriscadas. Quando da organização da última expedição científica que esteve procedendo a largo programa de trabalhos geográficos e de pesquisas na pouco conhecida região que faz a divisa dos Estados da Baía-Minas-Goiás, da qual fazia parte como topógrafo e desenhista-paisagista, foi-lhe confiada, da parte do Conselho, a execução de importantes e difíceis tarefas,

trabalhos esses que só não puderam ser ultimados porque a morte o surpreendeu quando ele iniciava os primeiros serviços. Atacado por terrível epidemia peculiar à região onde o havia levado o seu entusiasmo de profissional e a sua curiosidade de sertanista, foi então providenciada a sua remoção, por via aérea, para esta capital, onde todos os recursos médicos empregados, não conseguiram salvar vida tão preciosa e útil.

Na biografia desse autodidata de talento e artista primoroso, contada aqui em largos traços para, dessa forma se ajustar às dimensões deste registro, avultam, de quando em vez, fatos e atitudes reveladoras não somente da sua grande capacidade profissional e artística, mas ainda da sua excelente formação moral e do seu espírito nobre e desprendido.

Topógrafo de grandes recursos técnicos, notável paisagista e cartógrafo de boa estirpe, **AFONSO GUAÍRA HEBERLE**, alemão de nascimento e brasileiro naturalizado, durante os 42 anos que aqui viveu, pôs todos os recursos da sua inteligência, da sua sensibilidade e dos seus conhecimentos profissionais a serviço do Brasil, pátria que adotou, por lei, ao requerer naturalização logo que veio da Alemanha e pelas sensíveis razões do coração, ao incorporar legalmente ao seu próprio nome o apelido